

A escola sem som, nem cor

The school without sound or color

Guilherme Nakashato¹

1. Doutor em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Professor de Arte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP/Campus São Paulo), São Paulo, SP, Brasil. End.: Av. Nove de Julho, 40 – sala 4E, CEP 01312-000, São Paulo, SP. E-mail: nakashato@ifsp.edu.br. ORCID: [0000-0003-4163-3616](https://orcid.org/0000-0003-4163-3616)

O Campus São Paulo do Instituto Federal de São Paulo é uma instituição de ensino profissionalizante antiga, cuja fundação oficial data de 1910, em resposta ao Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado por Nilo Peçanha. O então Presidente da República criou as Escolas de Aprendizes Artífices voltado para a qualificação profissional para a desejada política de industrialização nacional programada desde o fim do século XIX. Instalado na região do Canindé, na capital paulistana, desde 1976, o campus possui atualmente mais de sete mil alunos e quatrocentos docentes para os trinta e cinco cursos ofertados (Técnicos integrado ao Ensino Médio, PROEJA, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-graduações lato e stricto sensu).

Este ensaio fotográfico foi desenvolvido a partir dos encontros do projeto de extensão institucional “Fotografia documental e a paisagem da metrópole”, que reúne pessoas dos mais variados interesses na linguagem fotográfica. Realizadas no ano de 2019, as fotografias foram captadas em um sábado, dia letivo normal, mas bem mais calmo do que no meio da semana, em que fervilham alunos, professores, servidores e terceirizados pelos saguões, corredores, gabinetes, laboratórios, oficinas e salas de aula. Busquei justamente o contrário – a ausência, o vazio, a incompletude e a marca indicial de uma presença escapada, seja nas luzes adormecidas ou nos objetos ansiosos pela continuidade vivida. Havia algo irônico em retratar um lugar marcado pelo intenso choque de corpos, repertórios, contextos, condições e contradições que tanto enriquecem, dinamizam e, no limite, temperam a experiência educativa. Justamente o contrário – era o desejo fotográfico, a ilusão do deserto da escola, sem som, sem cor.

Em 2020, as fotografias remontam uma nova perspectiva. Não há ironia, nem contrários, nem ilusão. O deserto sem som, nem cor é uma escola e é real.

Felizmente haverá um fim, toda quarentena tem um fim. Não a escola. Essa há de ser barulhenta, colorida e corporificada novamente.

Fique em casa e fique bem.

Submetido em: 05/05/2020
Aceito em: 15/06/2020







A escola sem som, nem cor







A escola sem som, nem cor



A escola sem som, nem cor